



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

ALINE MAURA FERNANDES BRITO

**REFLEXÕES GEOGRÁFICAS SOBRE AS PRÁTICAS DIDÁTICO-
PEDAGÓGICAS DE ENSINO, NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE
SOUZA PORTO EM DARCIÓPOLIS-TO**

Araguaína - TO

2022

ALINE MAURA FERNANDES BRITO

**REFLEXÕES GEOGRÁFICAS SOBRE AS PRÁTICAS DIDÁTICO-
PEDAGÓGICAS DE ENSINO, NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE
SOUZA PORTO EM DARCINÓPOLIS-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte Tocantins – Campus Universitário de Araguaína/Cimba, Curso de Licenciatura em Geografia para obtenção do título de graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Antônia Márcia Duarte Queiroz

Araguaína - TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B862r Brito, Aline Maura Fernandes.

REFLEXÕES GEOGRÁFICAS SOBRE AS PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE ENSINO, NO COLEGIO ESTADUAL JOSÉ DE SOUZA PORTO EM DARCINÓPOLIS-TO . / Aline Maura Fernandes Brito. – Araguaína, TO, 2022.

34 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2022.

Orientador: Antônia Márcia Duarte Queiroz

1. Educação. 2. Pandemia. 3. Geografia. 4. Ensino e Aprendizagem. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

<https://sistemas.uft.edu.br/ficha/>

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALINE MAURA FERNANDES BRITO

REFLEXÕES GEOGRÁFICAS SOBRE AS PRÁTICAS DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS DE ENSINO, NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE SOUZA PORTO EM DARCIÓPOLIS-TO

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Licenciatura em Geografia para obtenção do título de graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 12 / 12 / 2022

Banca Examinadora



Orientadora, Profa. Dra. Antônia Márcia Duarte Queiroz, UFNT



Prof. Dr. Marcelo Venâncio (UFNT)

Examinador

Araguaína – TO

2022

Quando as coisas ficam ruins, é sinal de que as coisas boas estão por perto...

Cora Coralina

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida e por me dar forças para conseguir ultrapassar todos os obstáculos encontrados no decorrer do curso.

Aos meus pais, em especial ao meu - Pai Domingos de Souza Brito - que sempre acreditara, mas que hoje, do céu, está olhando e cuidando de mim. Minha mãe - Lindalva Fernandes Lima - e meu irmão - Alysson Fernandes Lima - que me incentivaram nos momentos mais difíceis e que compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava aos estudos.

Aos meus amigos do curso de Licenciatura em Geografia: Ricardo da Silva Dias e Rafael da Silva Bezerra, que sempre estiveram ao meu lado me apoiando e me ajudando a conseguir chegar até aqui. E também às minhas amigas de vida: Bianca Almeida Brito e Katiane Porfiro Barbosa, que mesmo distante sempre me apoiaram e me incentivaram ao longo dessa caminhada.

Aos professores do colegiado de Geografia UFNT, em especial a professora - Antônia Márcia Duarte Queiroz - e a professora - Vanessa Lessio Diniz - pelas correções e ensinamentos que me permitiram um melhor desempenho no meu processo de formação na Universidade Federal do Tocantins.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender as práticas didático-pedagógicas e a utilização das TDIC pelos professores no ensino de Geografia no município de Darcinópolis - TO, durante o período em que se instaurou o ensino de forma online ou via ensino remoto emergencial em decorrência da pandemia do Covid-19. A mesma foi delimitada a partir do Colégio Estadual José de Souza Porto. Para tanto, para a realização deste trabalho foi desenvolvida em etapas, tais como: a prática de entrevistas com os professores da rede de ensino para estabelecer relações entre o ensino emergencial remoto e as metodologias utilizadas durante este período, buscando evidenciar problemáticas e novos aspectos no ensino de Geografia provenientes de uma instituição de ensino público. De tal modo, por meio das entrevistas realizadas foi possível confirmar que os desafios dos professores e alunos da rede de ensino foram muitos, sendo que uma grande parte dos professores elaborava atividades para que os alunos ou seus pais fossem até a unidade escolar e levassem para casa os materiais elaborados. Dentre estes materiais podemos citar as atividades para casa, que eram elaboradas na tentativa de fixar os conteúdos apresentados nas aulas. Outras atividades também foram elaboradas, tais como a produção de textos, representações por meio de desenhos, leituras de textos e livros apresentados pelos professores.

Palavras-chaves: Ensino-Aprendizagem, Pandemia, TDIC.

ABSTRACT

The present work aims to understand the didactic-pedagogical practices and the use of TDIC by teachers in the teaching of Geography in the municipality of Darcinópolis -TO, during the period in which online teaching was established or via emergency remote teaching as a result of the Covid-19 pandemic. It was delimited from the José de Souza Porto State College. Therefore, this work was carried out in stages, such as: the practice of interviews with teachers in the education network to establish relationships between remote emergency teaching and the methodologies used during this period, seeking to highlight problems and new aspects in the teaching of Geography from a public educational institution. In such a way, through the interviews carried out, it was possible to confirm that the challenges of the teachers and students of the teaching network were many, and a large part of the teachers developed activities for the students or their parents to go to the school unit and take it to house the elaborated materials. Among these materials, we can mention the homework activities, which were prepared in an attempt to fix the contents presented in the classes. Other activities were also elaborated, such as the production of texts, representations through drawings, readings of texts and books presented by the teachers.

Keywords: Teaching-Learning, pandemic, TDIC.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Localização geográfica de Darcinópolis -TO	17
Figura 2. Colégio Estadual José de Souza Porto	18

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Alunos Matriculados	20
Gráfico 2 - Índice de Abandono	21
Gráfico 3 - Índice de Aprovação por disciplina nos 6° Anos de 2017 a 2021.	25
Gráfico 4 - Índice de aprovação por Disciplina dos 7° Anos do ensino fundamental.....	25
Gráfico 5 - Índice de aprovação por disciplina das 1° séries do Ensino Médio.	26
Gráfico 6 - Relação de atividades desenvolvidas no 1° Bimestre de 2019 em comparação com as desenvolvidas no 1° Bimestre de 2021.	28
Gráfico 7 - Relação entre a disponibilidade de equipamentos e materiais didáticos pelos professores de Geografia.	29

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	14
2.	OS DESAFIOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM DARCINÓPOLIS-TO	17
3.	AS TDIC E O ENSINO ANTES E PÓS PANDEMIA.....	23
4.	O PAPEL DA ESCOLA MEDIANTE NOVOS PARADIGMAS NO ENSINO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE SOUZA PORTO.....	27
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	35

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficou marcado pelo início da pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que foi identificado pela primeira vez em Wuhan na China, no dia 31 de dezembro de 2019. Desde então, os casos começaram a se espalhar rapidamente pelo mundo. Primeiro pelos países do continente asiático, depois para os demais países da Europa até atingir todos os continentes. O aumento da transmissão da Covid-19, nome dado à doença causada pelo vírus, já chamava a atenção de autoridades no mundo todo e da Organização Mundial da Saúde (OMS) pelo crescimento rápido de novos casos e do número de mortes.

Diante do cenário que se instaurou no Brasil a partir do mês de março de 2020, período em que os casos da Covid-19 começaram a se espalhar no país, estudantes de todo o país tiveram que ficar fora das escolas, pois a principal medida de proteção naquele momento foi o fechamento total de todas as redes de ensino presenciais, a fim de evitar o contato pessoal e direto e um possível aumento na propagação do vírus.

Neste sentido, esta pesquisa pautou-se em identificar as metodologias pedagógicas utilizadas pelos professores no ensino de Geografia no município de Darcinópolis -TO durante o período em que se instaurou o ensino de forma online ou via Ensino Remoto Emergencial (ERE). Tal pesquisa foi delimitada no Colégio Estadual José de Souza Porto, localizado no município citado. Neste sentido elabora-se a partir deste *locus* um escopo no que tange à identificação de problemáticas encontradas durante o ensino não presencial, bem como relacionar esta modalidade de ensino com a utilização dos recursos didático-pedagógicos durante as aulas de Geografia ministradas.

Dentro deste contexto, este trabalho procurou promover contribuições no que tange à observação das dificuldades encontradas na escola supracitada bem como outras problemáticas presentes na rede de ensino do município de Darcinópolis em relação à educação a distância e que tipo de métodos poderiam ser ou foram utilizados pelos professores para amenizar o impacto do ensino EAD na vida dos estudantes durante a pandemia da Covid-19. Para a realização deste trabalho, o processo de pesquisa foi desenvolvido a partir de etapas pré-definidas, dentre estas, a prática de entrevistas com professores do Colégio Estadual José de Souza Porto. Tal abordagem foi bastante significativa para compor a pesquisa a medida em que proporcionou evidências para enfatizar o tema proposto, bem como uma profunda reflexão a partir das experiências vivenciadas pelos próprios discentes durante a abordagem dos conteúdos na disciplina de geografia, que neste caso, envolve uma abordagem a partir de práticas pedagógicas perante o cenário com aulas remotas.

Para fins de pesquisa alguns objetivos específicos foram elaborados e alcançados durante o processo e dentre estes são:

- Estabelecer relações entre as metodologias utilizadas antes e durante o período pandêmico;
- Identificar as mudanças implementadas no Colégio Estadual José de Souza Porto para atender o ensino não presencial de Geografia em meio a pandemia do Covid-19;
- Apresentar a disponibilidade dos recursos didático-pedagógicos no Colégio Estadual José de Souza Porto para o desenvolvimento das aulas no período da pandemia do Covid-19;
- Analisar a utilização desses recursos didáticos e sua contribuição para o desenvolvimento do conhecimento geográfico.

Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia utilizada foi criada tendo como norte a pesquisa exploratória. Para Gil (2002, p. 41), a pesquisa exploratória “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Este formato de pesquisa foi desenvolvido tendo como base entrevistas que foram realizadas com os docentes do Colégio Estadual José de Souza Porto. Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico para compreender quais os impactos da pandemia no ensino frente às desigualdades do território brasileiro, a importância dos recursos didáticos no Ensino de Geografia e o uso de tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino não presencial.

Para coleta de dados da pesquisa, buscou-se fazer um levantamento para averiguar se os alunos possuíam aparelhos para acessar a plataforma Google Classroom e se os mesmos tinham alguma conexão disponível, seja por banda larga ou dados móveis. A posteriori, foi verificada a real situação de ensino do Colégio Estadual José de Souza Porto, por meio da aplicação de questionários com os professores de Geografia e alunos dessa disciplina. Devido ao isolamento social, este questionário foi aplicado pelo Google Formulário disponibilizado através da plataforma Google Classroom, ademais, enviada pelos grupos das turmas formados por WhatsApp na tentativa de alcançar os alunos que ainda não tenham acesso à plataforma Classroom, devido à falta de internet e de recursos tecnológicos. Portanto, foram elaborados dois questionários: um para os professores contendo questões abertas e fechadas e o outro questionário para os alunos contendo apenas questões objetivas. O questionário virtual ficou disponível durante todo o mês de aplicação para que com ele pudesse obter informações adequadas para a finalidade do desenvolvimento completo para este trabalho de conclusão de curso. O formulário teve como público-alvo os alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio.

Para análise dos questionários utilizamos como referencial teórico metodológico a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2008). A Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens ou falas dos sujeitos. Isto significa não somente produzir perguntas ou respostas sobre uma determinada mensagem, mas embasá-las com teóricos de diversas concepções de mundo.

Com base nos trabalhos de Barbosa et al. (2016) e Branco et al. (2016), pode-se estruturar as etapas da Análise de Conteúdo da Bardin (2008, p.121) em três fases, sendo elas:

- A pré-análise: a organização de todos os materiais que serão utilizados para a coleta dos dados, assim como outros materiais que podem ajudar a entender melhor o fenômeno e fixar o que o autor define como *corpus* da investigação, que seria a especificação do campo que o pesquisador deve centrar a atenção.
- Descrição analítica: nesta etapa o material reunido que constitui o *corpus* da pesquisa é mais aprofundado, sendo orientado em princípio pelo referencial teórico, surgindo da análise dos quadros de referências, buscando sínteses coincidentes e divergentes de ideias.
- Interpretação inferencial: é a fase de análise dos dados coletados. A reflexão, as intuições, com embasamento em materiais empíricos, estabelecem relações com a realidade, aprofundando as conexões das ideias, chegando se possível à proposta básica de transformações nos limites das estruturas específicas e gerais.

De acordo com Trivinos (1987), deve ocorrer interação dos materiais, não devendo o pesquisador reduzir sua análise apenas aos conteúdos encontrados nos documentos. Segundo Branco (2016), deve-se ainda, tentar aprofundar a análise e desvendar o conteúdo oculto dos documentos, revelando ideologias e tendências das características dos fenômenos sociais que se analisam.

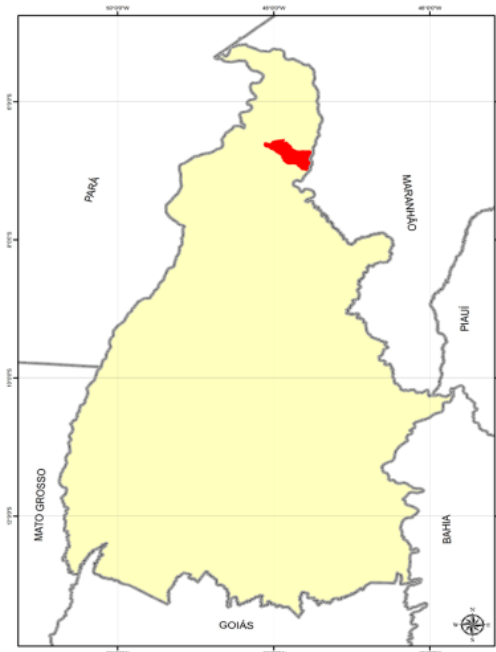
Sendo assim, a pesquisa buscou fazer um levantamento da real situação da unidade escolar citada no decorrer do trabalho e como professores e alunos lidaram com as mudanças implementadas em decorrência da pandemia do Covid-19.

2. OS DESAFIOS DIDÁTICOS-PEDAGÓGICOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM DARCIÓPOLIS-TO

Apesar das crescentes ferramentas e mecanismos tecnológicos disponíveis, ainda é um desafio para os professores continuarem suas atividades de sala de aula em modalidades de ensino à distância, uma vez que a medida em que nos aproximamos e adentramos nas periferias das cidades, está a grande maioria presente daqueles que possuem poucas condições financeiras e que por vezes vivem abaixo da linha da pobreza. No campo a mesma situação ocorre, pois, o pouco acesso aos recursos e as distâncias são fatores que possuem grande influência nesta problemática.

O município de Darcinópolis está localizado na porção norte do estado do Tocantins. Este município está inserido no contexto da Amazônia Legal (Figura 01), região a qual está inserida grande parte do estado.

Figura 1. Localização geográfica de Darcinópolis -TO



Fonte: Diretoria de Pesquisa e Informações Estatísticas. Base de Dados Geográficos do Tocantins - atualização 2012. Palmas, SEPLAN/DPIE, janeiro/2012. CD-ROM. (Atualização de arquivos em escala 1:1.000.000 da Base de Dados Geográficos do Tocantins). Organizado por Rodrigo Sabino Teixeira Borges e Paulo Augusto Barros de Sousa. Adaptador pelo autor.

O município de Darcinópolis sofre inúmeras problemáticas no que diz respeito ao ensino, e durante a pandemia de COVID-19 estes problemas foram intensificados uma vez

que foi necessária a adoção de medidas que dessem continuação às aulas, bem como a manutenção da qualidade no ensino e das aulas ministradas. Diante disto, os professores precisaram se adaptar à nova realidade e considerar metodologias e práticas pedagógicas diferentes, sobretudo aquelas ligadas ao ensino à distância através do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC.

Contudo, apesar das inúmeras possibilidades, o uso destas metodologias ainda são um desafio uma vez que esbarram em questões sociais, tais como: a falta de recursos nas escolas; a condição socioeconômica em que vivem as famílias de baixa renda; o pouco acesso aos aparelhos eletrônicos e à internet; o não investimento de recursos didáticos na educação básica e principalmente em unidades escolares que estão localizadas em cidades no interior dos estados. Estas dificuldades inviabilizam o trabalho do professor, ainda mais quando este é o único meio pelo qual podem ser trabalhados os conteúdos das disciplinas.

Para enfatizar ainda mais a problemática durante esta pesquisa foram realizadas entrevistas com os professores da unidade do Colégio Estadual José de Souza Porto, diante do contexto pandêmico. As entrevistas foram realizadas de forma online por meio de formulários eletrônicos que foram enviados aos professores.

Figura 2. Colégio Estadual José de Souza Porto



Fonte: acervo pessoal das autoras, (2022)

A escola possui em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) diversas vertentes e foi elaborado para o ano vigente de 2022. Está pautado em construir um processo democrático de ensino, visando elaborar práticas pedagógicas transformadoras de forma a garantir sua organização.

O Projeto Político Pedagógico, ao se constituir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola (VEIGA, 2007, p.13)

Segundo Libâneo (2001, p. 125) o PPP “deve ser compreendido como um instrumento e processo de organização da escola tendo em conta as características do instituído e dos instituintes”. Este instrumento busca ajudar o corpo estrutural da escola (servidores, professores, diretores, coordenadores e a sociedade) a enfrentar os desafios presentes em seu respectivo cotidiano.

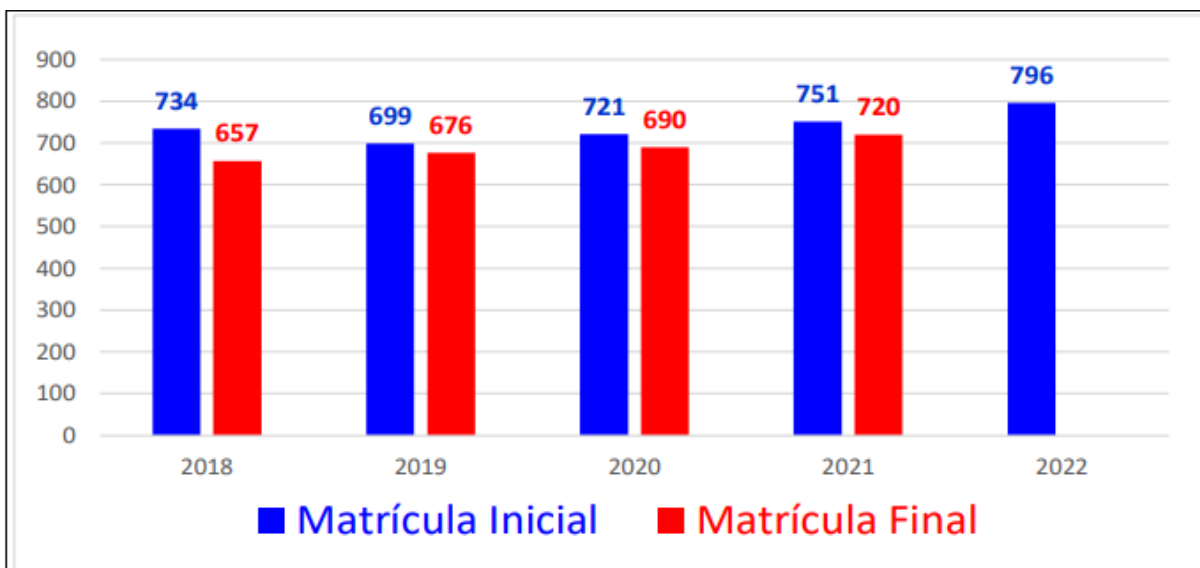
Segundo o que consta no PPP do Colégio Estadual José de Souza Porto, a escola está localizada na Rua 1º de Maio, N° 579 no Centro, zona urbana do Município de Darcinópolis do Estado do Tocantins. É uma obra do antigo Governo de Goiás, do governador Íris Rezende Machado, tendo como lei de criação a Lei nº 9.720/85 de 26 de abril de 1985. O colégio possui essa denominação em função do Senador da República José de Souza Porto (em memória) por ser um representante legítimo da região. Conforme descrito no PPP vigente no ano de 2022:

Em virtude da demanda crescente e do baixo poder aquisitivo da maioria das famílias da comunidade, que não tinha condições financeiras de enviar seus filhos para estudarem em outra cidade, foi criado o Ensino Fundamental Anos Finais em 1989, a pedido do senhor Prefeito Municipal de Tocantinópolis, José Bonifácio Gomes de Sousa. [...] após a transição da comarca para município de Darcinópolis em 1992 e a eleição do Senhor Domingos César Dias Viana que em 1993, o Executivo Municipal, solicitou e implantou o Ensino Médio Magistério na modalidade SOME, que perdurou até o ano de 1995, passando em seguida para Magistério do Ensino Regular. Logo foi solicitada a construção do prédio atual, modelo padrão do Estado do Tocantins contendo oito salas de aulas, três salas administrativas, duas cantinas, um depósito para merenda escolar, uma sala para os professores, uma biblioteca, uma sala para a guarda dos materiais de educação física, quatro banheiros, uma quadra poli esportiva e uma área livre, sendo atendido e construído durante o governo de José Wilson Siqueira Campos e inaugurado em 31/10/97 na gestão do então Prefeito Wellington César Ribeiro, oferecendo o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, Educação Infantil, Ensino Especial e Segundo Grau – Técnico em Magistério. Em janeiro de 1999 foi implantado a EJA – Educação de Jovens e Adultos do segundo segmento e devido à grande demanda de matrículas em 2012, foram construídas mais uma sala de aula e uma biblioteca. (PPP - Colégio Estadual José de Souza Porto, 2022).

Atualmente a escola funciona nos períodos matutino, vespertino e noturno no qual é ofertado o curso na modalidade de Ensino para Jovens e Adultos (EJA). A escola também conta com Sala de Recursos (Atendimento Educacional Especializado). Segundo o que está exposto no documento, o porte físico do prédio escolar não consegue atender a demanda dos discentes por vagas, que dentre as principais causas estão o espaço físico insuficiente e a necessidade de acolher os estudantes da zona rural que em sua maioria estudam na modalidade de ensino fundamental, bem como aqueles estudantes do ensino médio que dependem do transporte escolar que é ofertado em todas as regiões do município apenas no período vespertino.

Atualmente a unidade escolar é a maior em termos de quantidade de estudantes. O gráfico abaixo retirado do documento PPP apresenta o número de estudantes matriculados até o ano de 2022. O gráfico está dividido entre aqueles com matrículas iniciais e matrículas finalizadas.

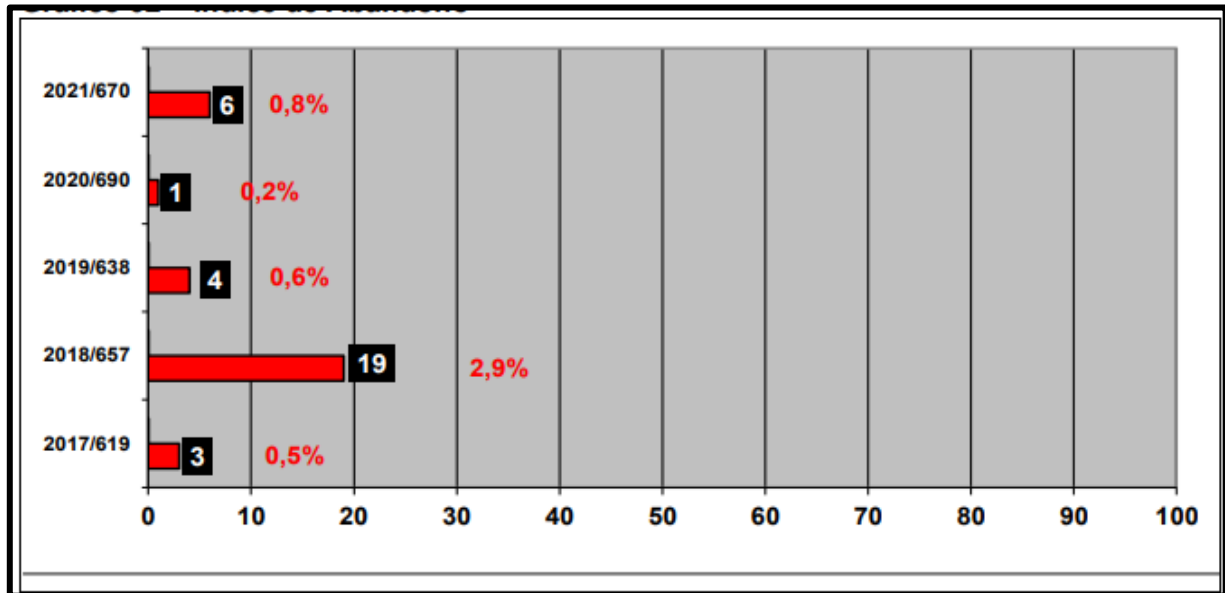
Gráfico 1 - Alunos Matriculados



Fonte: SGE CEJSP. Adaptado pelo autor.

De acordo com o gráfico 01, o maior índice de alunos matriculados está representado no ano vigente de 2022, e o menor índice no ano de 2019. A matrícula inicial é o número de alunos que iniciaram o ano letivo e a matrícula final é o número de alunos que finalizaram. Outro fator de relevância social que é enfrentado pela unidade de ensino é a evasão escolar. O gráfico 02 relaciona o índice de evasão escolar no Colégio Estadual José de Souza Porto, nos períodos entre os anos de 2017 a 2022.

Gráfico 2 - Índice de Abandono



Fonte: SGE CEJSP. Adaptado pelo autor

Conforme apresentado, durante os anos de 2017 a 2020 a escola conseguiu diminuir o índice para 0,2%. Em 2021 durante um maior pico nos casos de COVID-19 houve um aumento negativo nos casos de evasão, saindo de 0,2% para 0,8% de discentes. Este fator de aumento está associado às muitas questões sociais e o reforço para este fenômeno pode estar relacionado com a própria pandemia do Corona vírus.

Devido a quantidade de dados necessários para construir gráficos que relacionassem as dificuldades apresentadas com as metodologias de ensino aplicadas, não foi possível realizar a aplicação do formulário apenas com os professores da disciplina de Geografia, uma vez que em conjunto com professores de outras disciplinas foi possível obter uma quantidade mais variada de informações para a condução desta pesquisa.

Logo, foi possível notar que uma grande parte dos professores elaborava atividades para que os alunos ou seus pais fossem até a unidade de ensino e levassem para casa tais materiais, que eram elaborados na tentativa de fixar os conteúdos apresentados nas aulas. Outras atividades também foram elaboradas, tais como a produção de textos, representações por meio de desenhos e leituras de textos e livros apresentados pelos professores.

O relato dos professores foi que apesar de facilitar o processo de realização das atividades, principalmente para aqueles estudantes que não possuíam acesso à internet em suas casas, este processo era trabalhoso e demorado, visto que demandava um esforço maior dos

alunos e de seus pais em se deslocar até a unidade de ensino para buscar os materiais. Houve também questionamentos acerca do contato entre aluno e professor, pois a dificuldade em compreender os conteúdos apresentados nas atividades não poderia ser imediatamente sanada, assim como era feito em sala de aula, de forma instantânea e interativa.

Dentre estas e outras questões houve uma intensa dificuldade em aplicar aquilo que estava previsto no currículo pedagógico, havendo necessidades de adaptações no Plano Político e Pedagógico da escola.

No que diz respeito ao ensino por meio das TDIC, todos os professores entrevistados possuíam mecanismos para ministrarem suas aulas por meio da internet, tais como smartphones, notebooks, tablets, desktop e outras ferramentas que facilitam o processo na aplicação de suas aulas. As perguntas apresentadas no Google Formulário enviado aos professores foram elaboradas de acordo com os objetivos propostos nesta pesquisa.

O primeiro questionamento diz respeito a disponibilização de recursos por parte da unidade de ensino. Cerca de 100% dos professores responderam que existem e existiram os recursos, porém que não tinham essa finalidade e, portanto, não eram aparatos tecnológicos atualizados. O que dificultou a aplicação de aulas com mais qualidade, sendo necessário a utilização de recursos próprios como notebooks e internet de casa.

Acerca deste tema, vale ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) considera o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso importante e responsável da tecnologia digital tanto de forma diversa - presente em todas as áreas do conhecimento é destacada em diversos materiais de aprendizagem - e de forma direcionada – com o objetivo de desenvolver competências relacionadas ao uso de tecnologia, recursos e linguagens digitais, ou seja, o desenvolvimento para compreender, utilizar e criar TDIC em diversas atividades sociais, conforme destacado pelos pontos fortes gerais 5:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BNCC, 2018).

Logo a estruturação desta metodologia é apresentada na importância desta incorporação no próprio currículo escolar e diante disso inúmeras perguntas surgem. Dentre estas podemos destacar três: Como ensinar e promover o ensino tecnológico diante de tantas dificuldades dos próprios alunos e até mesmo dos professores em possuírem contatos com tais meios? E como ensinar Geografia longe dos alunos? Ou fora dos muros da escola?

De acordo com Cavalcanti (2008), para além dos conhecimentos acadêmicos – que são fundamentais, diga-se e, enfatiza-se – a Geografia escolar também é alimentada e formada pelos movimentos curriculares e todos seus elementos correlatos, como a dinâmica dos livros didáticos, as definições sobre a BNCC, entre outros aspectos, incluem-se ainda nessa composição, os processos e práticas desenvolvidas nos espaços escolares. E dizer e ratificar: a escola também é produtora de conhecimentos.

O ensino de Geografia possibilita que os alunos desenvolvam um pensamento crítico, capaz de proporcionar uma análise de sua realidade com base nas relações sociais, onde o professor tem um papel muito importante nesse processo. Conforme Nascimento (2021) o professor é responsável por fornecer elementos em suas salas de aula, dando suporte para que o aluno desenvolva sua independência como cidadão. De acordo com o que foi apresentado, o professor assume um papel intermediário entre o conhecimento e o protagonismo dos estudantes.

3. AS TDIC E O ENSINO ANTES E PÓS PANDEMIA

Uma das contribuições que esta pesquisa visa apresentar é a relevância dos debates em relação a educação brasileira, que frente ao isolamento social tornou-se cada vez mais inacessível ou distante, devido aos diversos fatores sociais envolvidos neste processo.

As TDIC abrem novos caminhos para refletir sobre as possibilidades educacionais dessa temática, uma vez que “Os novos recursos tecnológicos, [...] trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir” (DI MAIO e SETZER, 2011, p. 221 apud NASCIMENTO, 2021 p.18).

Com isto nasce a importante demanda de que é a capacitação dos profissionais da educação para que saibam lidar com a crescente evolução da tecnologia. Vale ressaltar que já há um esforço intenso na comunidade acadêmica em evidenciar tais propostas, uma vez que são inúmeras as pesquisas que abordam acerca deste tema. Outro importante ponto a ser discutido é o diálogo entre professor e aluno, visto que são inúmeras as dificuldades no que diz respeito a este aspecto em específico.

Allan e Piconez (2010) mencionam que “O uso das TDIC na educação brasileira tem sido incorporado com inúmeras ações, no sentido de agregar valores e qualidade aos projetos educacionais, o que representa um grande desafio”. Logo, neste berço o desafio da importância da capacitação dos professores frente às novas metodologias de ensino. Metodologias que

precisam se enquadrar em contextos sociais que mais do que nunca adentram as salas de aula, uma vez que agora as vozes dos professores não ecoam mais somente pelas paredes da sala, todavia perpetuam por entre os cômodos das casas dos estudantes através de dispositivos eletrônicos e tornam-se efetivos participantes da rotina dos estudantes em seus lares.

Por ter sido um ano atípico de pandemia, em 2021 muitos dos discentes que não obtiveram sucesso em seu processo de aprendizagem (83,8% dos Reprovados – Dados retirados do PPP), foram os que residem na zona rural, seja por falta de internet, acesso à residência dos educandos pelas estradas vicinais e por muito deles se deslocarem para outras localidades durante o ano letivo.

Estes fatores tornaram extremamente dificultosas as aplicações das aulas e dos conteúdos por parte dos professores. Isto está ligado a uma problemática que infelizmente prepondera e se prolifera em muitas unidades de ensino, que é a evasão escolar. Conforme apresentado no PPP o índice de abandono representa 1,7% no ano de 2018. Este índice teve um aumento de 0,4% no ano de 2019 e se mantendo no ano de 2021 (auge da pandemia de COVID-19). Dizer que a pandemia está relacionada a esta problemática é algo delicado, porém é fato que com os relatos dos professores e dos estudantes a pandemia trouxe sim uma intensificação das problemáticas já presentes na escola.

A escola entende que há necessidade de uma monitoração sistemática e minuciosa na detecção de possíveis evasões escolares, sobretudo, daqueles estudantes residentes da zona rural.

A respeito do aproveitamento e índices de aprovações por disciplina (e principalmente em Geografia), as visualizações gráficas presentes no PPP são agradáveis, uma vez que ressaltam um melhor aproveitamento das disciplinas no decorrer dos anos, sobretudo, aquelas ofertadas no ensino fundamental.

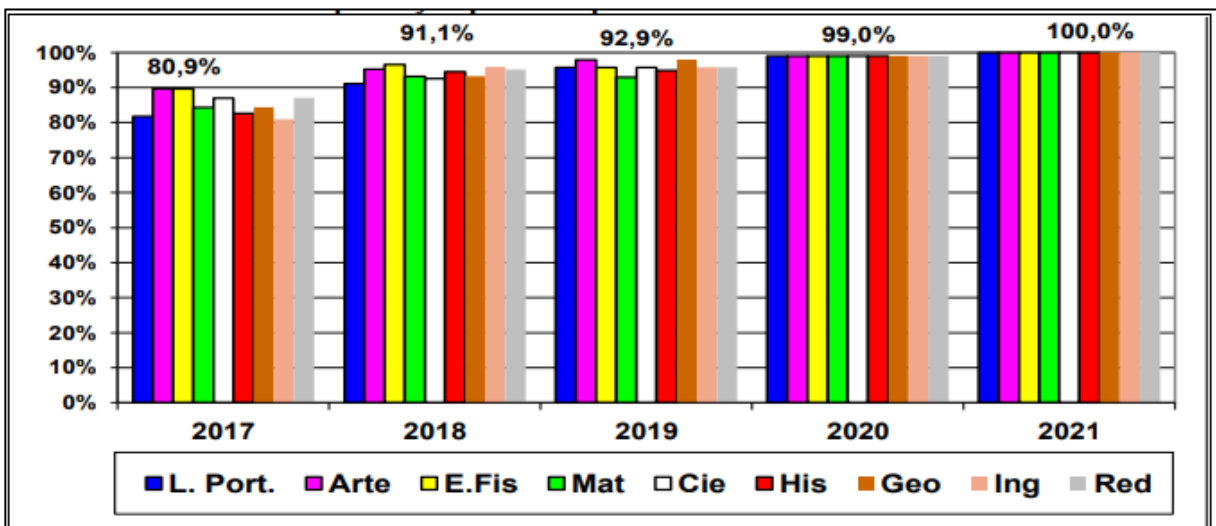


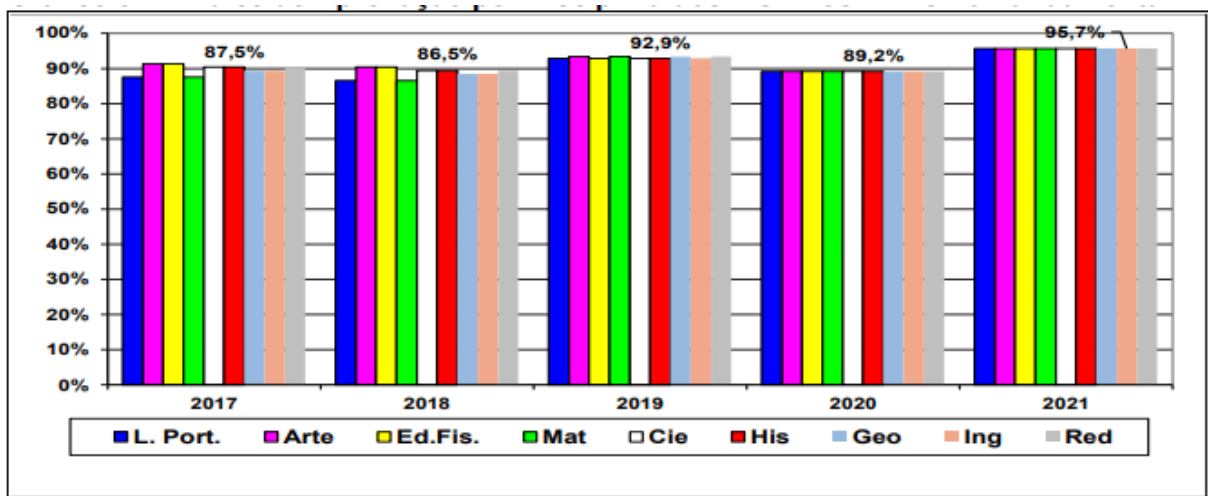
Gráfico 3 - Índice de Aprovação por disciplina nos 6^os Anos de 2017 a 2021.

Fonte: SGE CEJSP. Adaptado pelo autor.

Podemos observar no Gráfico 03 que ao longo do quinquênio, considerando as disciplinas de menor rendimento, o apoio à turma do 6^o (sexto ano) aumentou: a) 2017 - Inglês com 80,9% de apoio; b) 2018 - Língua Portuguesa com 91,1% aprovação; c) 2019 – Matemática obteve 92,9% de aprovação; d) 2020 – Todas as disciplinas obtiveram 99,0% de aprovação. Em 2021, graças ao programa Evasão Nota Zero e a Busca Ativa, a escola conseguiu manter todos os alunos na escola e 100% credenciados.

O gráfico seguinte estabelece a mesma relação, porém com turmas dos 7^oanos do ensino fundamental.

Gráfico 4 - Índice de aprovação por Disciplina dos 7^o Anos do Ensino Fundamental.

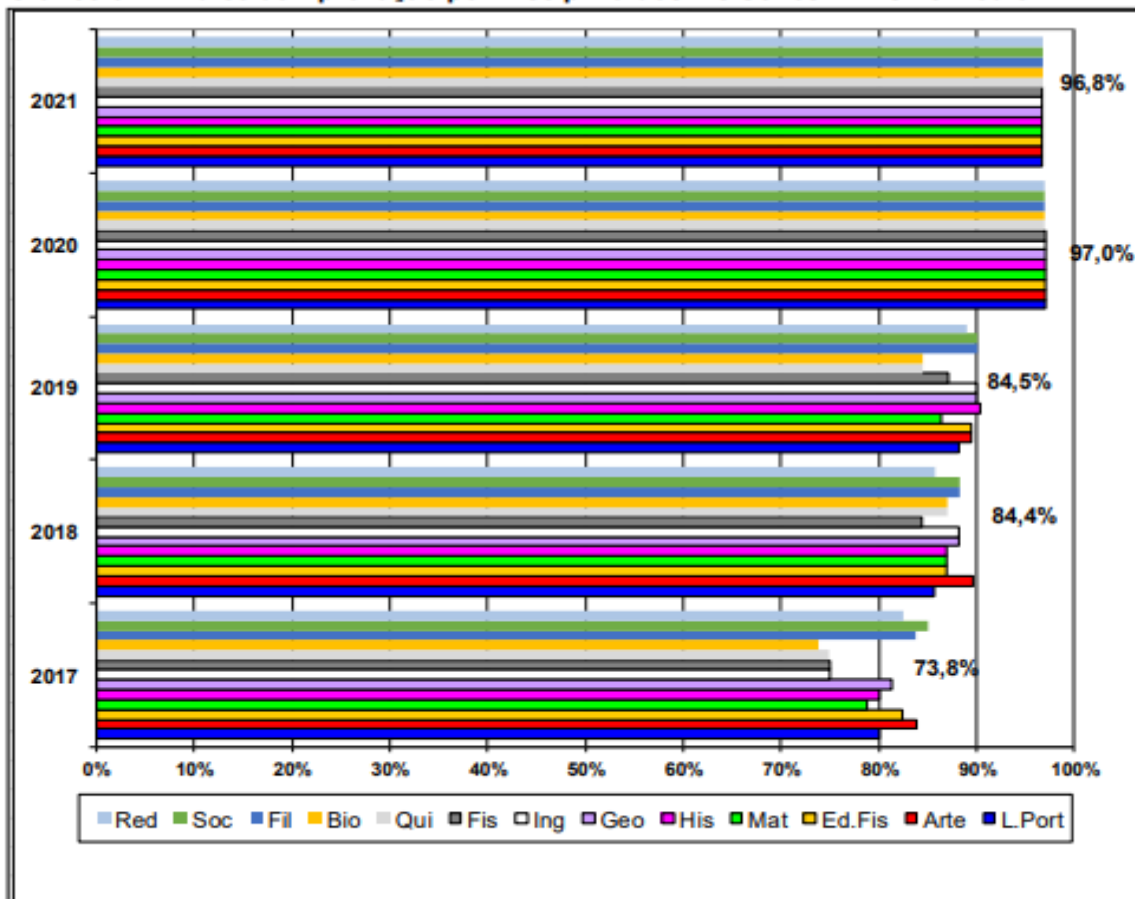


Fonte: SGE CEJSP. Adaptado pelo autor.

Podemos observar no Gráfico 04, a turma do sétimo ano, dada a sua disciplina, seus índices de aprovação de rendimento mínimo: a) 2017 - Português e Matemática, 87,5% Aprovados; b) 2018 – Português e Matemática, com 86,5% de aprovação; c) 2019 – Português, Educação Física, Ciências, História e Inglês 92,9% Aprovados; d) 2020 - 89,2% aprovados em todas as disciplinas; e) 2021 – Todos com 95,7% de taxa de aprovação, ficando dentro do alvo prescrito para esse ano letivo.

O próximo gráfico relaciona o índice de aprovação por disciplina das 1º séries do Ensino Médio, com destaque para a disciplina de Geografia que saltou de 73,8% em 2017 para 96,8% de aprovação no ano de 2021.

Gráfico 5 - Índice de aprovação por disciplina das 1º séries do Ensino Médio.



Fonte: SGE CEJSP. Adaptado pelo autor

Diferentemente do Ensino Fundamental, o Ensino Médio nas primeiras e segundas séries, não alcançamos a meta estipulada para o ano de 2021. Nos primeiros anos, como podemos verificar no gráfico 04, neste quinquênio as turmas tiveram seus índices de aprovação uma crescente bem modesta entre os anos de 2018 e 2019 e se acentuando no ano de 2020 e 2021, considerando as disciplinas com seus rendimentos baixos: a) 2017 – Biologia com 73,8% de aprovação; b) 2018 – Física com 84,4% de aprovação; c) 2019 – Química e Biologia com 84,5% de aprovação; d) 2020 – Todas com 97,0% de aprovação; e) 2021 – Todas as disciplinas atingiram o índice de 96,8%.

Apesar do documento (PPP) não conter os índices já contabilizados para o ano de 2022

Tabela 1 - Metas propostas para o ano de 2022.

A expectativa é que para este ano os índices se mantenham dado o retorno das aulas presenciais e de outras dinâmicas desenvolvidas em sala de aula.

Fonte: CEJSP. Adaptado pelo autor.

Modalidade	Aprovação	Reprovação	Abandono	Idade Série	IDEB
Ens. Fundamental	98,5%	1,5%	0%	28,0%	5,4
Ens. Médio	98,0%	2,0%	0%	26,0%	4,7

Para evidenciar ainda mais essas metas e as preocupações em atingi-las, o documento elaborado ressalta que inúmeros são os fatores que preocupam em relação às metas. O principal é o retorno às aulas presenciais uma vez que os estudantes passaram praticamente 2 anos longe das salas de aula, o que prejudicou o processo de ensino e aprendizagem. Dentre estes estudantes, os mais afetados são aqueles residentes da zona rural que por questões de logística no transporte escolar não chegavam até a escola para realizar ou buscar avaliações para serem realizadas em suas casas.

4. O PAPEL DA ESCOLA MEDIANTE NOVOS PARADIGMAS NO ENSINO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, NO COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ DE SOUZA PORTO

Essa seção busca demonstrar por meio dos gráficos os resultados obtidos durante as entrevistas com os professores participantes desta pesquisa. Vale ressaltar que os questionamentos elaborados no formulário, são de extrema importância para compreender qual o papel social do Colégio Estadual José de Souza Porto, uma vez que através disto é possível se ter uma noção dos novos paradigmas e das novas práticas de ensino necessárias durante este período de adaptação, bem como os aprendizados obtidos desta modalidade de ensino.

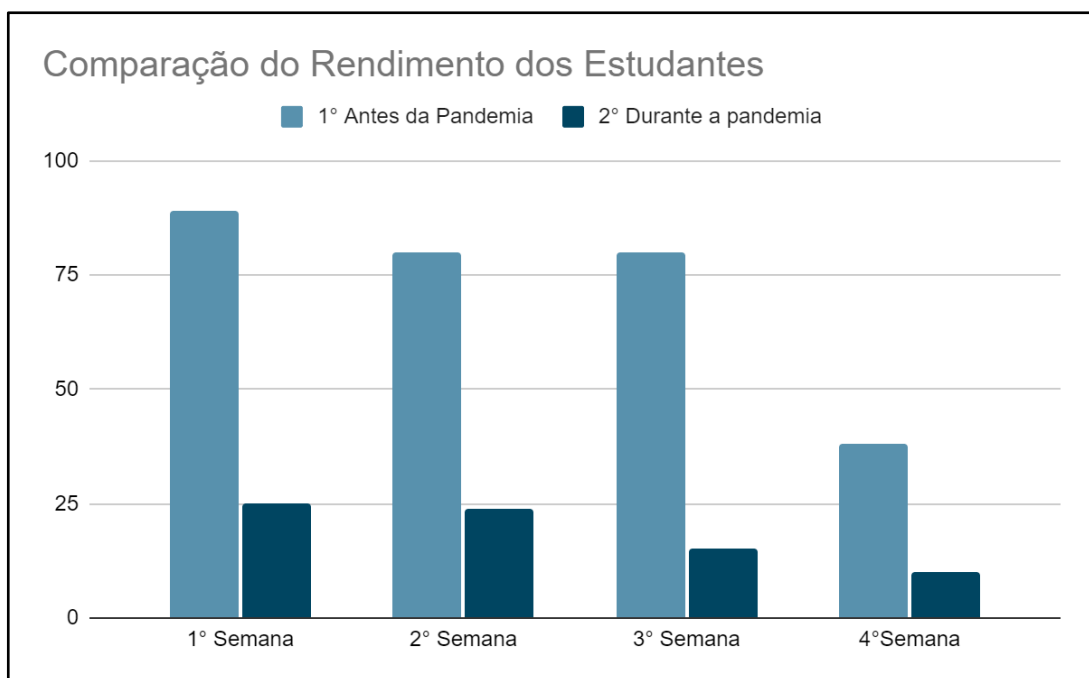
Em um primeiro momento podemos destacar que devido a dificuldades de deslocamento e de comunicação com os demais professores da escola cuja pesquisa foi extraída, a respeito do formulário vale ressaltar que apenas três professores responderam. Neste sentido para a obtenção de dados mais qualitativos foi necessário o embasamento em outras pesquisas.

Levando isto em consideração, a ideia principal é compreender a partir desta pesquisa o desenvolvimento da disciplina de Geografia, em especial, de sua adaptação aos diversos contextos no qual está inserida enquanto disciplina escolar, assim como a compreensão desta no âmbito de suas práticas pedagógicas e curriculares.

A primeira parte do formulário enviado aos professores, propõe acerca das práticas pedagógicas que antes eram utilizadas pelos professores. Dentre as diversas práticas realizadas as principais eram as atividades de reforço acerca dos conteúdos apresentados.

O gráfico abaixo apresenta uma relação entre as atividades desenvolvidas no primeiro bimestre de 2019 pelos docentes da disciplina de Geografia do Colégio Estadual José de Souza Porto em comparação com o primeiro bimestre do ano de 2021, ano em que deu início a busca pelos dados desta pesquisa:

Gráfico 6 - Relação de atividades desenvolvidas no 1º Bimestre de 2019 em comparação com a relação de atividades desenvolvidas no 1º Bimestre de 2021.



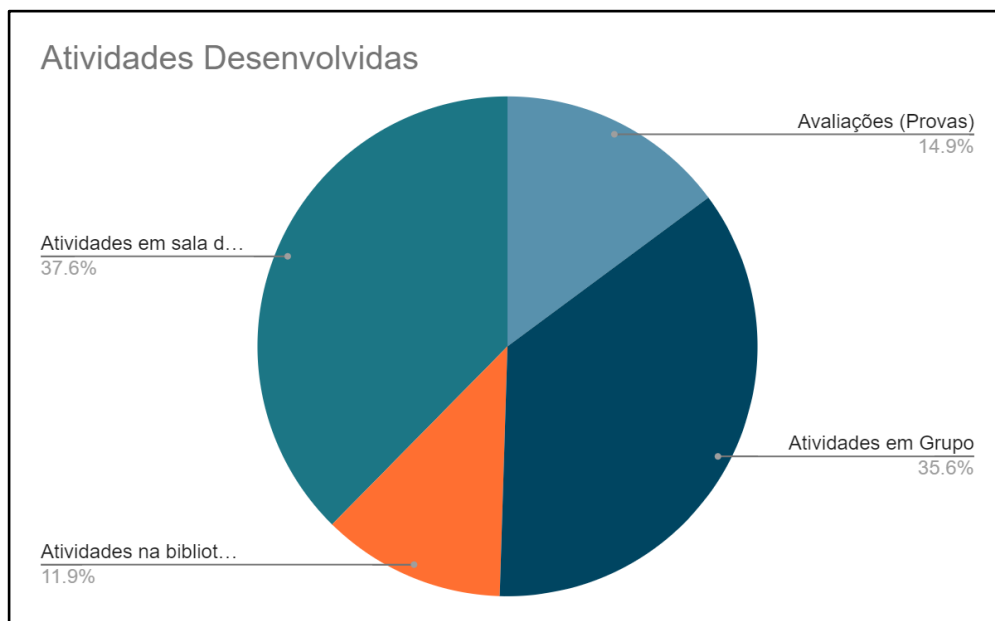
Fonte: Pesquisa de Entrevista. Adaptada pelas autoras

Diante destes dados podemos concluir que houve uma grande diferença entre o rendimento dos estudantes. Esta comparação foi de extrema importância para concluir que durante o processo de pesquisa e de questionário, no que diz respeito ao papel docente e discente nos tempos remotos, e em proporção, como cada um foi atingido pelos efeitos que a pandemia trouxe, seja na vida pessoal, como também na vida escolar.

A segunda parte do formulário apresenta a posição dos professores perante a qualidade de seus equipamentos, ou seja, se estes possuíam ou não os meios e mecanismos para produzir suas aulas de forma remota, e se tais formas atendiam às necessidades dos estudantes bem como fossem capazes de produzir significados aos conteúdos transmitidos.

O Gráfico 07 apresenta a partir dos dados coletados uma quantificação acerca da disponibilidade de materiais didáticos, eletrônicos, acesso à internet e dentre outros. Vale ressaltar que a amostragem adquirida foi a partir do formulário com as devidas respostas dos 03 professores entrevistados. As atividades desenvolvidas foram realizadas com cerca de 30 estudantes.

Gráfico 7 - Relação entre a disponibilidade de equipamentos e materiais didáticos pelos professores de Geografia.



Fonte: Adaptada pelas autoras.

A partir do gráfico 07, podemos ver a relação de algumas atividades que foram estabelecidas pelos professores durante os períodos que antecederam a pandemia. Podemos destacar aquelas atividades realizadas em grupos, ou seja, a partir da participação coletiva dos estudantes em sala de aula. Sob esta perspectiva, outra etapa do formulário constou acerca destas mesmas atividades desenvolvidas durante o período de avaliação. Apesar de algumas serem inviáveis devido ao período de pandemia, foi importante essa relação pois a partir delas podemos perceber as drásticas mudanças que ocorreram com o advento da pandemia. Como podemos destacar as atividades realizadas em sala de aula, que durante o período pandêmico tornaram-se inviáveis, as atividades em grupo e atividades realizadas na biblioteca.

Entretanto, as avaliações foram possíveis a partir da entrega das atividades para os estudantes que buscavam na escola as avaliações elaboradas. Sem o teor disciplinar cobrado em sala de aula uma vez que os estudantes estariam livres para resolverem as tarefas em suas casas, ou seja, com as avaliações escolares inseridas inevitavelmente em seu cotidiano familiar.

Essa reflexão a partir dos dados obtidos possibilita analisar a situação educacional do Colégio Estadual José de Souza Porto. Ademais, oportunizar mudanças paradigmáticas na forma de ver e pensar o seu espaço em meio às mudanças contemporâneas, principalmente em relação ao trabalho social da educação e dos professores.

Oliveira (2021 apud Balbuena et al 2022) elucida que trabalhar de forma remota culminou com algo totalmente novo, sem qualquer previsibilidade de quanto tempo iria durar, com pouca ou nenhuma condição ou estrutura, principalmente das escolas públicas, para essa forma de trabalho. Neste aspecto, qual o papel social da escola perante essas modificações sociais? Qual o papel do professor de Geografia? Quais metodologias norteiam o processo de ensino, que por vezes, tornara-se inalcançável perante as mazelas sociais? Estes questionamentos trazem à tona uma problemática bastante extensa, sendo necessário para saná-la, ou ao menos na tentativa de amenizá-la, um conjunto de outros elementos.

Não é difícil deduzir que para os professores da rede pública de ensino, estes problemas que envolvem o processo de ensino e aprendizagem estão inseridos em um contexto infinitamente maior, que é rodeado por consequências oriundas das desigualdades sociais presentes em nossa sociedade.

A Geografia escolar apresenta no cotidiano dos estudantes a importante e imensurável ferramenta para a construção da cidadania. Esta ciência:

[...] tem um papel muito significativo na formação dos educandos, ajudando-os a pensar sobre o seu espaço vivido, sobre a realidade e o cotidiano. A Geografia se encontra na beleza do vento, no encontro da natureza com a sociedade e na efervescência do movimento da vida urbana e rural. É uma ciência que se relaciona com as demais, que está nas pequenas coisas e nos grandes acontecimentos. Por isso, ensinar geografia em sala de aula requer abrir mão do quadro e do livro didático e se aventurar para outros limiares, o da literatura, das práticas, do trabalho de campo, da exposição do aluno, das atividades lúdicas. Mas, como ensinar de forma atrativa e diversa em tempos onde os alunos não podem sair de casa? Como fazer os educandos perceber a sua experiência cotidiana no lugar geográfico? (MANFIO, 2020, p. 134).

Estes questionamentos ganham cada vez mais espaço e sentido a partir do momento que adentramos o Colégio Estadual José de Souza Porto, uma vez que percebemos as instâncias e

as classes sociais abrangidas por esta escola. Podemos concluir que grande parte de seu público está presente em um contexto social que vive sob vulnerabilidade social, e que por sua vez, necessitam do amparo desta escola para ascenderem socialmente no que diz respeito ao acesso a uma educação livre e de qualidade.

Saquet e Silva (2008) pondera que o espaço organizado é resultado de distintas variações, correspondendo necessariamente ao espaço do homem, seu lugar de morada, de trabalho, da vida.

Neste sentido, a partir dos diversos apontamentos presentes até aqui nesta pesquisa, podemos perceber que o cotidiano na escola envolvida foi modificado de forma muito ampla. Tais mudanças propiciaram a avaliação de novas metodologias e práticas para a construção do ensino. Mudanças não foram firmadas apenas na vida dos professores, mas também e principalmente na vida dos estudantes que possuem intrinsecamente uma relação de convívio com a escola.

Este novo contexto serviu para demonstrar a importância das aulas presenciais, como também a compreensão da importância das relações sociais e seu significado papel na educação e na transformação da cidadania.

É muito importante ressaltar que a ciência geográfica expandiu seus horizontes, à medida em que tornou possível contextualizar a partir dos noticiários que transmitiam diariamente acerca da pandemia de COVID-19 as diversas temáticas tratadas pela Geografia, tais como os aspectos econômicos, sociais e políticos presentes na sociedade contemporânea.

Estas relações serviram para evidenciar ainda mais a importância de se aprender os conteúdos presentes nesta disciplina. Tuan (1983) acerca da experiência relata que:

[...] não nos referimos à experiência que tem conotação de passividade e sim a que implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experiência é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento (TUAN, 1983, p. 10).

Logo, foi perceptível aos estudantes da disciplina de Geografia, que o mundo no qual estamos inseridos não se trata de um lugar isolado, que nosso cotidiano e nossas formas de produzir o espaço, estão de alguma forma ligados ao mundo, bem como estão relacionados de forma que problemáticas presentes em localidades diversas podem afetar toda uma rede de relacionamentos, onde impulsionados pelo próprio fenômeno da globalização ganham mais força e avançam sobre as fronteiras do espaço modificando e reconstruindo os territórios.

A partir do formulário exposto aos professores, como forma de reflexão, foi proposto aos professores para dissertarem em um pequeno texto suas perspectivas futuras acerca do ensino e aprendizagem, seja em sua área de atuação ou até mesmo para a educação como um todo.

Nestas reflexões é possível notar que em certo momento as ideias dos professores se interligam ou se tornam quase que uma só, pois prevalece a reflexão de que o ensino precisa ser “visto”, e que é necessário uma atuação mais frequente do poder público e da sociedade para cada vez mais tornar a educação acessível, bem como os meios de se chegar até ela, seja na disponibilização dos ônibus escolares, na disponibilização de materiais didáticos para os estudantes, na intensa manutenção dos equipamentos escolares e outras formas de garantir a continuidade do ensino.

Durante a pesquisa não foi possível estabelecer comunicação com os estudantes da escola, pois este trabalho foi realizado ainda durante os períodos de pandemia, portanto, conforme demonstrado a partir dos dados e das respostas dos professores, constatei que a escola na pós pandemia está passando por um processo de adaptação. E tal adaptação está ligada a diversas questões, dentre estas podemos destacar os costumes dos estudantes no retorno à sala de aula e a readaptação dos alunos em relação ao seu cotidiano, uma vez que a assiduidade na escola passa a ser cobrada por parte dos professores, lida com os problemas relacionados à saúde mental dos estudantes, a manutenção das relações em comunidade e dentre outros.

Apesar da grande demanda em renovar as metodologias de ensino, os professores estão conseguindo lidar com as mudanças. Porém é evidente que neste processo necessitarão de apoio, tanto por parte das famílias, da sociedade como um todo e principalmente do amparo estatal quanto a disponibilidade de recursos e outros meios que façam ser satisfatórias as possibilidades para a aplicação das metodologias e na propagação do ensino e da aprendizagem.

Mesmo diante dos diversos desafios enfrentados na unidade escolar, na qual teve enfoque esta pesquisa, as avaliações internas e externas mostram que parte dos discentes conseguem ter êxitos em seus trajetos educacionais, conseguindo acesso à universidade e sendo destaque em Olimpíadas Educacionais promovidas pelo Governo Federal.

A tabela abaixo relaciona o aproveitamento nos anos finais no ensino fundamental e com meta para o ano de 2022:

Tabela 2 – Aproveitamento - anos finais do Ensino fundamental.

Índices Gerais de Aproveitamento dos Alunos – Anos Finais Ensino Fundamental			
Ano Indicador	Aprovado (%)	Reprovado (%)	Abandono (%)
2018 (SGE)	86,6	11,7	1,7
2019 (SGE)	94,6	1,4	4,0
2020 (SGE)	91,6	8,4	0,0
2021 (SGE)	98,3	1,3	0,4
META PARA 2022	98,5	1,5	0,0

Fonte: SGE TO e Censo Escolar. Adaptado pelas autoras (2022).

Apesar das inúmeras dificuldades, o Colégio Estadual José de Souza Porto está conseguindo manter seus índices de aproveitamento satisfatórios. O que representa um avanço significativo para esta unidade.

Pensando nisso, podemos observar que mesmo apesar de todas as dificuldades encontradas pelos alunos e professores da unidade escolar, o mesmo vem se destacando e se adaptando às mudanças implementadas após a pandemia do Covid-19.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais para esta pesquisa são breves, uma vez que o objetivo foi relatar as experiências vivenciadas durante as entrelinhas das seções. Portanto, vale considerar a importância de pesquisas atuantes no ensino de Geografia, que dissertam acerca da importância da manutenção na qualidade de ensino para uma efetiva contribuição social.

Neste sentido, este trabalho propõe apresentar as novas metodologias de ensino-aprendizagem no município de Darcinópolis -TO.

Foi possível através desta pesquisa evidenciar problemáticas e desafios dos professores e dos estudantes do Colégio Estadual José de Souza Porto, portanto, há uma contribuição para com a comunidade na medida em que ressalta a importância de políticas inclusivas e que visem melhorias nos diversos aspectos da educação, evidenciando o protagonismo que esta exerce na comunidade do município de Darcinópolis.

Durante este trabalho muitos desafios foram encontrados, principalmente devido ao próprio contexto em que ela se deu (durante o período pandêmico) onde a comunicação com os professores e com a escola se tornou cada vez mais difícil diante do isolamento social imposto.

Desta forma, durante os momentos de realização desta pesquisa, inúmeras foram as reflexões. O que levou a pensar na importância da sociedade, em um mundo, diariamente em mudanças profundas e contínuas que nos obrigam a envolver toda a comunidade local no processo de ensino e aprendizagem.

A não provocação de autoridades na compreensão e no envolvimento do processo educacional, causa inúmeras inseguranças no que diz respeito a formação humana para atuar na sociedade a para a formulação de papéis essenciais nas ações da cidadania.

Em suma, através desta pesquisa é possível notar que a falta de apoio em relação ao papel do Estado prejudica uma unidade escolar e toda a sua comunidade. É importante que seja feito um preparo para os docentes para que possam lidar com o ensino de forma não presencial, quanto também mais investimento em recursos didáticos para que os alunos tanto da zona urbana quanto da zona rural tenham um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALLAN, Luciana Maria Allan; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **TIC y Educacion. Aprender em parceria:** estudo de metodologia para inserção das tdcis na formação continuada de professores da educação básica. In: Congresso Iberoamericano de Educacion. Buenos Aires, República Argentina, 2010. Buenos Aires, 2010.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: <<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>>. Acesso em 27 de Setembro de 2022.

BRANCO, F et al. BARBOSA, A.; DINIZ, V.; SOARES, A. **A utilização de materiais didáticos na disciplina de Estudos do Meio da escola básica Central Farol-Dili.** In: PAULINO, Vicente; BARBOSA, Alessandro Tomaz. Língua, ciência e formação de professores em Timor-Leste. Dili, p. 119-128, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Orientações para retomada segura das atividades presenciais nas Escolas de Educação Básica no contexto da pandemia da Covid-19. Disponível em <<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/18/doc-orientador-para-retomada-segura-das-escolas-no-contexto-da-Covid-19.pdf>>. Acesso 27 de Setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade:** Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas, SP: Papirus, 2008.

Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas. **PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS MUNICÍPIOS: DARCINÓPOLIS.** Seplan-TO. Palmas (2017). Disponível em: <<https://central.to.gov.br/download/214183>>. Acesso em 27 de Setembro de 2022.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4^a. ed. São Paulo: Atlas S/A

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Campinas: Editora Autores Associados, 2018.

MANFIO, V.; SEVERO, M. D.; MEIER, M. A. **Geografia e avaliação escolar: uma tarefa complexa no processo de ensino-aprendizagem**. Geographia Opportuno Tempore, v. 1, n. 2, 2014.

OLIVEIRA, M.; RODRIGUES, E. **O ensino do lugar**: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia, Ateliê Geográfico - Goiânia-GO, v. 13, n. 3, dez/2018, p. 136-156.

Projeto político-pedagógico Colégio Estadual José de Souza Porto: Humanizar para Educar. Darcinópolis-TO: Secretaria da Educação, 2022.

SAQUET, Aurélio Marcos. SILVA, Sueli dos Santos. **MILTON SANTOS: concepções de geografia, espaço e território**. Geo UERJ - Ano 10, v.2, n.18, 2º semestre de 2008. P. 24-42. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/1389/1179>> Acesso em 15 de Julho de 2022.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: **a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar**: a perspectiva da experiência: Difel, 1983.